

ARTIGO ORIGINAL

Tabagismo e etilismo entre acadêmicos de medicina e enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – SP – FAMERP

Smoking and alcoholism occurrence among medical and nursing students at a Medical School of São José do Rio Preto - FAMERP

Simoni V. Buzatto¹; Zaida A.S.G. Soler²

¹Acadêmica de Enfermagem*; ²Enfermeira Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Resumo O tabagismo e o etilismo são considerados grandes problemas de saúde pública, pois geram agravos à saúde, além de prejuízos aos cofres públicos. Trata-se de um estudo com o objetivo de identificar a ocorrência de tabagismo e etilismo entre acadêmicos de medicina e enfermagem, considerando os fatores relacionados aos vícios. Ele foi realizado junto à Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, envolvendo acadêmicos de medicina e enfermagem. Preservando-se os aspectos éticos relacionados à pesquisa em seres humanos, os dados foram coletados com aplicação de questionário, com questões sobre etilismo e tabagismo. Participaram do estudo 346 acadêmicos (186 – 77,5% do total de acadêmicos da enfermagem e 160 – 41,7% do total de acadêmicos da medicina). Apenas 7,5% eram fumantes, correspondendo a 11 - 5,9% - dos acadêmicos participantes da enfermagem e 15 – 9,4% dos acadêmicos participantes da medicina; 88,5% começaram a fumar influenciados por amigos, parentes e propaganda; 50% fumavam entre 11 a 20 cigarros por dia; 53,8% referiram sensação de relaxamento ao fumar; 69,2% começam a fumar logo pela manhã; 84,6% referiram já ter tentado parar de fumar e 88,5% pretendem parar com o tabagismo. Sobre etilismo, 57,7% dos acadêmicos da medicina e 21,4% dos acadêmicos de enfermagem referiram ingerir bebida alcoólica frequentemente; 67,1% começaram a ingerir bebida alcoólica antes ou a partir dos 15 anos; 21,3% referiram etilismo freqüente; 54,9% relataram que pai é etilista; 20,5% informaram ter problema com etilismo na família. Mais da metade dos acadêmicos do estudo não consentiu em participar da pesquisa, dificultando uma análise mais abrangente desta questão na instituição estudada. De qualquer modo, os dados obtidos subsidiam a proposição e implementação de medidas educativas quanto à morbidade relacionada ao etilismo e tabagismo, na instituição estudada.

Palavras-chave Tabagismo; Morbidade; Estudantes.

Abstract **Introduction:** Smoking and alcoholism are considered major problems of public health, once both produce damages to health and consequently, a burden to the public treasury. The aim of the present study is to identify smoking and alcoholism occurrence among medical and nursing students taking into account the factors related to their addictions. This study was carried out at the Medical School of São José do Rio Preto, FAMERP, among medical and nursing students. ethical issues associated with human subjects research were preserved. The data were collected using a questionnaire with questions about alcohol consumption and smoking. Of the 346 students who participated in the study, 186 (77.5%) and 160 (41.7%), respectively, were medical and nursing. only 7.5% of the students were smokers. they were distributed as follows: 5.9% (n=11) and 9.4% (n=15), respectively, were medical and nursing students; 88.5% began to smoke influenced by friends, relatives, and advertisements; 50% smoked a mean of 11 to 20 cigarettes a day; 53.8% reported to feel A relaxing sensation when smoking; 69.2% start smoking soon in the morning; 84.6% have already tried to stop smoking, and 88.5% intend stop smoking. Regarding alcoholism, 57.7% AND 21.4% of the medical and nursing students, respectively, reported to ingest alcoholic drink frequently; 67.1% began to ingest it before or after the age of 15; 21.3% reported frequent alcoholism; 54.9% reported their father was alcoholic; 20.5% complained having alcohol addiction problems in the family. More than half of the students did not take part in this research. Thus, this fact did not allow a comprehensive analysis of this issue. Anyway, the

Recebido em 27.11.2009

Aceito em 03.07.2010

Não há conflito de interesse

obtained data can subsidize the proposition and implementation of educational measures regarding the morbidity of alcoholism and smoking in the studied institution.

Keywords Smoking; Morbidity; Students.

Introdução

Em todo o mundo, o consumo de substâncias psicoativas está aumentando a cada dia, sendo o tabagismo e o etilismo, apontados como dois grandes problemas de saúde pública, associados à existência de várias doenças e distúrbios. ^(1,2)

Considerando qualquer faixa etária, o uso indevido de álcool e tabaco tem a maior prevalência global, trazendo também as mais graves conseqüências para a saúde pública mundial. ⁽³⁾

O uso do tabaco é a causa mais comum de riscos evitáveis, relacionando-se entre as quatro principais causas de morte em todo o mundo, que são doenças cardíaca e pulmonar obstrutiva crônica, câncer e acidente vascular encefálico. Estima-se que um terço da população mundial adulta é fumante, sendo 60% do sexo masculino. A mortalidade por doenças tabaco-associadas está entre 200 mil mortes por ano e segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde –OMS- nos países em desenvolvimento, 7 milhões de pessoas morrerão devido ao uso do tabaco no período de 2025 a 2030. ^(4,5)

O tabagismo associa-se a quadros de hipertensão, limitações físicas por doenças coronarianas, comprometimento das vias aéreas, bronquite, enfisema pulmonar e câncer de vários tipos. Outro fato alarmante é que apesar das evidências de que o fumo passivo aumenta a incidência das infecções respiratórias, são elevadas as taxas de exposição de crianças ao tabagismo domiciliar ou social, com queixas freqüentes de sibilância, dispnéia, asma, bronquite, pneumonia e rinite. ⁽⁶⁻⁸⁾

A quase totalidade dos fumantes adquire o hábito de fumar durante a adolescência, e ter amigos fumantes é um fato visto como determinante para a decisão de experimentar ou tornar-se usuário. Apesar das campanhas e programas de prevenção desenvolvidos, na faixa etária dos 10 aos 12 anos, aproximadamente 11,6 dos jovens já experimentaram o cigarro. ^(4,9)

O hábito de fumar é atualmente reconhecido como doença que expõe as pessoas a aproximadamente 4720 substâncias tóxicas presentes na composição do cigarro e por conta disso, cerca de 50 doenças estão associadas ao uso do mesmo. ^(10,11)

Como é de notório conhecimento, nos dias atuais, os profissionais da área de saúde, principalmente os médicos e enfermeiros, desempenham papel fundamental na prevenção, no controle e na cessação do consumo de tabaco. Por esse motivo, deveriam servir de exemplo, na condição de não fumantes, tanto para a comunidade em geral quanto para os pacientes que desejam cessar o hábito de fumar. Todos os profissionais de saúde deveriam estar atentos e capacitados para abordar essa problemática com seus clientes, por isso a questão do fumo entre enfermeiros e médicos é discutida na literatura mundial devido ao potencial de influência que este pode exercer sobre a tentativa de cessar o fumo entre os pacientes. ^(12,13)

A ingestão de bebida alcoólica também é uma prática muito difundida entre jovens e adultos, sendo que o seu abuso e a

dependência atingem cerca de 10 a 15% dos adultos no Ocidente e no Brasil estima-se o uso da substância por 70% ou mais dos adultos. ^(14,15) O uso do álcool impõe às sociedades de todos os países uma carga global de agravos indesejáveis e extremamente dispendiosos que acometem os indivíduos em todos os domínios de sua vida. ⁽³⁾

Entre as principais conseqüências do beber excessivo, destacam-se: maior motivo de término de relacionamentos, lesões graves, hospitalizações, incapacitações por períodos prolongados e morte prematura. Ainda, contribui para uma elevação dos gastos com tratamento médico e internação hospitalar, elevando os índices de acidentes de trânsito e violência urbana. ^(2,14)

A idade de iniciação do uso de álcool tem sido de 12,5 anos, com freqüência de uso na vida de 65,2% entre jovens estudantes de 12 a 17 anos e prevalência de 11,2% de dependência na população geral. ⁽¹⁵⁾ A presença do fumo associada a outros fatores de risco, aumenta em 8 vezes os riscos coronarianos. ⁽⁴⁾

É comum a associação entre tabagismo e etilismo (é maior o número de fumantes, 85% entre etilistas do que entre abstêmicos). Experimentos sugerem que quanto maior a dependência nicotínica, maior o consumo de álcool e este, por sua vez, aumenta o consumo do primeiro, resultando em um ciclo vicioso, de alta periculosidade e gerador de grandes gastos públicos. ^(16,17)

Ante tais considerações, o objetivo deste estudo foi apresentar o perfil socioeconômico e identificar a ocorrência de tabagismo e etilismo entre acadêmicos de medicina e enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, considerando os fatores determinantes relacionados aos vícios.

Casuística e Método

Esta pesquisa, de natureza descritiva, foi realizada junto a acadêmicos dos cursos de medicina e de enfermagem da FAMERP, que tem um total de 624 graduandos (240 alunos de enfermagem e 384 alunos de medicina). Foram incluídos no estudo, 346 acadêmicos que consentiram em participar, sendo 186 (77,5%) dos acadêmicos matriculados no curso de enfermagem da 1ª à 4ª série e 160 (41,7%) dos acadêmicos matriculados no curso de medicina da 1ª à 6ª série.

Respeitando os preceitos Éticos de Pesquisas envolvendo seres humanos, antecedendo a coleta dos dados, este projeto foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP e após aprovação – Parecer nº 270/2007 – Protocolo nº 2859/2007, iniciou-se a coleta dos dados o estudo, sendo obedecidas todas as normas éticas relacionadas à pesquisa envolvendo seres humanos.

O material utilizado para a coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas e fechadas, tendo por referência, formulários obtidos de trabalhos de outros autores sobre esse assunto. Antes da coleta dos dados este instrumento foi testado,

de forma a evitar erros na tabulação e análise dos dados obtidos. Os dados obtidos foram agrupados segundo a especificidade, tratados em função de índices absolutos e percentuais e são apresentados em Tabelas.

Resultados

Entre os 346 acadêmicos de enfermagem e medicina participantes do estudo (Tabela 1), teve-se predomínio de mulheres, corres-

TABELA 1 - Caracterização sociodemográfica e acadêmica de enfermagem e medicina participantes da pesquisa, São José do Rio Preto, 2008.

Variáveis	Enfermagem		Medicina		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
I. Sexo						
Masculino	13	7	72	45	85	24,6
Feminino	173	93	88	55	261	75,4
II. Idade em anos						
17 a 21	129	69,3	61	38,1	190	54,9
22 a 26	55	29,6	83	51,9	138	39,9
27 a 31	2	1,1	14	8,7	16	4,6
32 a 36	0	0	2	1,3	2	0,6
III. Renda familiar (em salários mínimos)						
1 a 3	24	12,9	4	2,5	28	8,1
4 a 6	44	23,7	21	13,1	65	18,8
7 a 9	23	12,4	10	6,2	33	9,5
10 a 12	21	11,3	26	16,3	47	13,6
13 a 15	6	3,2	13	8,1	19	5,5
Mais de 15	9	4,8	35	21,9	44	12,7
Não responderam	59	31,7	51	31,9	110	31,8

pondendo a 93% dos acadêmicos de enfermagem e 55% dos acadêmicos de medicina. Quanto à faixa etária, 190 (54,9%) tinham idade entre 17 a 21 anos, correspondendo a 69,3% dos acadêmicos de enfermagem e 38,1% dos acadêmicos de medicina. No tocante à renda familiar, em salários mínimos, não responderam esta questão 31,7% dos acadêmicos de enfermagem e 31,9% dos acadêmicos de medicina, enquanto 68 (36,6%) acadêmicos de enfermagem referiram renda familiar de 1 a 6 salários mínimos e 48 (30%) acadêmicos de medicina relataram renda familiar entre 13 a mais de 15 salários mínimos.

Observa-se pela Tabela 2 que 75 (40,3%) dos acadêmicos de

TABELA 2 - Dados sobre Tabagismo entre acadêmicos de enfermagem e de medicina do estudo, São José do Rio Preto, 2008.

Informes	Enfermagem		Medicina		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
I. Já experimentou cigarro						
Não tentou	75	40,3	76	47,5	151	43,6
Sim	111	59,7	94	52,5	195	56,4
II. Fuma atualmente?						
Sim	11	5,9	15	9,4	26	7,5
Não	175	94,1	145	90,6	320	92,5
III. Achou agradável quem fuma?						
Sim	10	5,4	6	3,7	16	4,6
Não	176	94,6	154	96,3	330	95,4
IV. Têm vontade quem fuma?						
Sim	94	50,5	73	45,6	167	48,3
Não	92	49,5	87	54,4	179	51,7
V. Tem namorado(a) companheiro(a) fumante?						
Sim	5	2,7	7	4,4	12	3,5
Não	148	79,6	135	84,4	283	81,8
Não responderam	33	17,7	18	11,2	51	14,7
VI. Você já tentou fumar?						
Sim	40	21,5	30	18,7	70	20,2
Não	146	78,5	130	81,3	276	79,7
VII. Você já tentou fumar?						
Sim	25	13,4	19	11,9	44	12,7
Não	161	86,6	141	88,1	302	87,3
VIII. Tem problemas respiratórios ou fumante?						
Sim	70	37,6	73	45,6	143	41,3
Não	116	62,4	87	54,4	203	58,7

* Rinite alérgica, bronquite, asma, Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), insuficiência respiratória e enfisema pulmonar.

enfermagem e 76 (47,5%) dos acadêmicos de medicina já experimentaram cigarro em alguma fase da vida, mas referiram fumar atualmente apenas 11 (5,9%) acadêmicos de enfermagem e 15 (9,4%) acadêmicos de medicina. A atração por pessoas fumantes foi relatada por apenas 10 (5,4%) acadêmicos de enfermagem e 6 (3,7%) acadêmicos de medicina, apesar de 50,5% dos acadêmicos de enfermagem e 45,6% dos acadêmicos de medicina referirem que não vêem problema em namorar quem fuma. Entre os acadêmicos de enfermagem 2,7% referiram namorar ou ter união conjugal com fumante, 21,5% tinham pai fumante e 13,4% tinham mãe tabagista. Entre os acadêmicos de medicina 4,4% tinham companheiro/a tabagista, 18,7% tinham pai fumante e 11,9% referiram que a mãe era tabagista. Referiram familiares com problemas respiratórios, principalmente rinite alérgica, bronquite, asma, doença pulmonar obstrutiva crônica - DPOC, insuficiência respiratória e enfisema pulmonar, 37,6% dos acadêmicos de enfermagem e 45,6% dos acadêmicos de medicina.

Os dados da Tabela 3 deixam em destaque que: entre os

TABELA 3 - Informações de acadêmicos de enfermagem (II) e medicina (I5) sobre hábitos de fumar, São José do Rio Preto, 2008.

Variáveis	Enfermagem		Medicina		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
	11	(100,0)	15	(100,0)	26	(100,0)
I. Como começou a fumar?						
Influência de amigos	5	45,5	5	33,3	10	38,5
Influência de pais, parentes etc.	0	0	3	20	3	8,5
Não teve influência	6	54,5	5	33,3	11	42,3
Não responderam	0	0	2	13,3	2	7,7
II. Quantos dias cigarros por dia?						
Até 10	4	36,4	5	33,3	9	34,6
11 a 20	5	45,4	8	53,4	13	50
21 a 30	2	18,2	2	13,3	4	15,4
III. Sentação ao fumar						
Prize (prazer)	4	36,4	5	33,3	9	34,6
Desconforto	0	0	1	6,7	1	3,8
Relaxamento	6	54,5	8	53,3	14	53,8
Nenhuma	1	9,1	0	0	1	3,8
Tudo	0	0	1	6,7	1	3,9
IV. Difícil deixar de fumar onde o fumo é proibido?						
Sim	5	45,5	6	40	11	42,3
Não	6	54,5	9	60	15	57,7
V. Que momento não dá vontade de fumar?						
Manhã	7	63,6	11	73,3	18	69,2
Tarde	1	9,1	1	6,7	2	7,7
Noite	1	9,1	2	13,3	3	11,5
Não responderam	2	18,2	1	6,7	3	11,5
VI. Em que momento sente mais vontade?						
Sempre	0	0	1	6,7	1	3,8
Manhã	4	36,4	6	40	10	38,5
Tarde	2	18,2	4	26,7	6	23,1
Noite	4	36,4	3	20	7	26,9
Não responderam	1	9,1	1	6,6	2	7,7
VII. Já tentou parar de fumar?						
Sim	9	81,8	13	86,7	22	84,6
Não	2	18,2	2	13,3	4	15,4
VIII. Pretende parar de fumar?						
Sim	10	90,9	13	86,7	23	88,5
Não	1	9,1	2	13,3	3	11,5

acadêmicos de enfermagem, 45,5% começaram a fumar por influência de amigos; 45,5% fumam de 11 a 20 cigarros por dia; 54,5% referiram sensação de relaxamento ao fumar; 54,5% consideram difícil deixar de fumar em locais que o fumo é proibido; 63,2% começam a fumar pela manhã; 81,8% já tentaram parar de fumar e 90,9% pretendem parar de fumar. Entre os acadêmicos de medicina, igual porcentagem, 33,3% começaram a fumar por

influência de amigos ou independente de influências; 53,4% fumam de 11 a 20 cigarros por dia; 53,3% referiram sensação de relaxamento ao fumar; 40% achavam difícil parar de fumar em locais onde o fumo é proibido; 73,3% começam a fumar pela manhã e 86,7% já tentaram parar de fumar e pretendem parar de fumar.

Nas Tabelas 4 e 5 são apresentadas as respostas dos acadêmicos de enfermagem e medicina quanto ao hábito de etilismo, constatando-se na **Tabela 4**:

TABELA 4 - Dados sobre Etilismo entre os acadêmicos de enfermagem e de medicina do estado, São José do Rio Preto, 2008

Variáveis	Enfermagem		Medicina		TOTAL	
	Nº	% (100,0)	Nº	% (100,0)	Nº	% (100,0)
1. Início da primeira bebida alcoólica						
Antes dos 15 anos	115	61,8	117	73,1	232	67,1
Antes dos 16 a 18 anos	58	31,2	37	23,1	95	27,4
Depois dos 18	2	1,1	1	0,6	3	0,9
Nunca	11	5,9	5	3,2	16	4,6
2. Costumam beber com frequência?						
Sim	25	13,4	40	30,6	74	21,3
Não	161	86,6	111	69,4	172	49,7
3. Namorariam quem bebe?						
Sim	151	70,4	124	77,5	255	73,7
Não	55	29,6	36	22,5	91	26,3
4. Seu pai bebe?						
Sim	106	57	96	52,5	190	54,9
Não	80	43	76	47,5	156	45,1
5. Sua mãe bebe?						
Sim	41	22	47	29,4	88	25,4
Não	145	78	113	70,6	258	74,6
6. Sua mãe não-ou companheiro-a bebe?						
Sim	30	16,1	36	22,5	66	19,1
Não	106	57	100	62,5	206	59,5
Não responderam	50	26,9	38	15	74	21,4
7. Tem proibição relacional de bebida na família?						
Sim	35	18,8	36	22,5	71	20,5
Não	151	81,2	124	77,5	275	79,5

- Entre os acadêmicos de enfermagem: 61,8% experimentaram bebida alcoólica antes ou até os 15 anos; 13,4% costumam beber com frequência; 70,4% namorariam quem bebe; 16,1% tinham namorado-a/companheiro-a etilista; 57% o pai era etilista; 22% a mãe era etilista e 18,8% referiram ter problemas relacionados ao etilismo na família como comportamentos inadequados em decorrência do vício e cirrose hepática.

- Entre os acadêmicos de medicina: 73,1% experimentaram bebida alcoólica antes ou até os 15 anos; 30,6% costumam beber com frequência; 77,5% namorariam quem bebe; 22,5% tinham namorado-a/companheiro-a etilista; 52,5% o pai era etilista; 29,4% a mãe era etilista e 22,5% referiram ter problemas relacionados ao etilismo na família, como dependência do vício e cirrose hepática.

Verifica-se na **Tabela 5** que entre os 346 acadêmicos participantes deste estudo, 72 (38,7%) dos acadêmicos de enfermagem e 80 (50%) dos acadêmicos de medicina eram etilistas. Outras informações destacadas nesta Tabela são:

- Entre os acadêmicos de enfermagem: 62,5% referiram beber independente de influências; 11,1% relataram beber diariamente; 31,9% bebem principalmente cerveja; 18,1% geralmente ficam bêbados; 79,2% só bebem em festas; 4,1% já tentaram parar de beber; 6,9% pretendem parar de beber e dos 186 acadêmicos participantes desta pesquisa, 6 (3,2%) são etilistas e tabagistas.

TABELA 5 - Expectativas acadêmicos de enfermagem e medicina que costumam beber álcool. São José do Rio Preto, 2008.

Variáveis	Enfermagem		Medicina		TOTAL	
	Nº	% (100,0)	Nº	% (100,0)	Nº	% (100,0)
1. Como começou a beber?						
Influência de amigos	24	33,3	28	35	52	34,2
Influência de pais	0	0	1	1,3	1	0,7
Influência de propagandas	0	0	1	1,2	1	0,6
Mais de uma influência	3	4,2	8	10	11	7,2
Independente de influências	45	62,5	40	50	85	55
Não responderam	0	0	2	2,5	2	1,31
2. Com que frequência bebe?						
Diariamente	8	11,1	13	16,3	21	13,8
Só nos fins de semana ou festas	56	77,8	43	53,7	99	65,1
Não responderam	8	11,1	24	30	32	21,1
3. O que costumam beber?						
Cerveja	23	31,9	44	55	67	44,1
Vinho	4	5,5	2	2,5	6	3,9
Vodka	2	2,8	1	1,3	3	2
Cerveja escura	20	27,8	17	21,2	37	24,4
Diversos	21	29,2	16	20	37	24,3
Não responderam	2	2,8	0	0	2	1,3
4. Como ficam quando bebem?						
Sim	13	18,1	38	47,5	51	33,6
Não	91	82	42	52,5	101	66,4
5. Considera-se uma bêbada?						
Sim	0	0	2	2,5	2	1,3
Não	72	100	78	97,5	150	98,7
6. Tem dificuldade em não beber?						
Sim	2	2,8	4	5	6	3,9
Não	70	97,2	76	95	146	96,1
7. Horário do dia que começa a beber						
Tarde	4	5,6	6	7,5	10	6,6
Noite	5	6,9	23	28,8	28	18,4
Só em festas	57	79,2	42	52,5	99	65,1
Qualquer horário	1	1,4	1	1,2	2	1,3
Não responderam	5	6,9	8	10	13	8,6
8. Onde costumam beber?						
Só casa, bares	1	1,4	2	2,5	3	2
Amigos-festas, bares	63	87,5	68	85	131	86,2
Os dois	8	11,1	8	10	18	11,8
Não responderam	0	0	2	2,5	2	1,3
9. Já tentou parar de beber?						
Sim	3	4,1	5	6,3	8	5,3
Não	69	95,8	75	93,7	144	94,7
10. Já resolve para não beber?						
Sim	5	6,9	8	10	13	8,6
Não	67	93,1	72	90	139	91,4
TOTAL	72	(100)	80	(100)	152	(100)
11. Fuma o quê?	186	(100)	160	(100)	346	(100)
Sim	6	3,2	15	9,4	21	6,1
Não	180	96,8	145	90,6	325	93,9

- Entre os acadêmicos de medicina: 50% referiram beber independente de influências; 16,3% relataram beber diariamente; 55% bebem principalmente cerveja; 47,5% geralmente ficam bêbados; 52,5% só bebem em festas; 2,5% consideram-se alcoólatras; 6,3% sentem dificuldade em não beber; 7,5% começam a beber no período da tarde; 85% consomem bebida alcoólica junto com amigos, em festas e bares; 6,3% já tentaram parar de beber; 10% pretendem parar de beber e dos 160 acadêmicos participantes desta pesquisa, 15 (9,4%) são etilistas e tabagistas.

Discussão

Este estudo realizado na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP, nos anos de 2007 e 2008, mostrou uma taxa de tabagismo de 7,5%, envolvendo 11 (5,9%) dos 186 acadêmicos de enfermagem participantes e 15 (9,4%) dos 160 acadêmicos de medicina participantes da pesquisa. Esse número está abaixo do relatado em outras pesquisas junto a jovens universitários, mas deve-se destacar que não consentiram em participar da pesquisa 22,5% dos acadêmicos de enfermagem e

58,3% dos acadêmicos de medicina da instituição estudada. Em um estudo feito com alunos de medicina da Universidade Federal de Pernambuco, o índice encontrado de tabagismo foi de 10% ⁽¹⁸⁾ e em pesquisa realizada com alunos das áreas de humanas, biológicas e exatas, na universidade de Brasília e de uma universidade do município de São Paulo, encontrou-se percentual de tabagismo de 14,7% e 22,8%, respectivamente. ^(19,20) Alguns estudos têm demonstrado que a prevalências de tabagismo entre estudantes de cursos da área da saúde, principalmente entre os alunos de medicina, são inferiores aos resultados encontrados entre alunos de outros cursos superiores. ⁽¹⁹⁾, com média de 7.5 cigarros consumidos por dia ^(19,20), enquanto nesta pesquisa encontrou-se a maioria de acadêmicos de medicina e enfermagem fumantes consumindo de 11 a 20 cigarros por dia.

Mais de 43,6% dos acadêmicos deste estudo já experimentaram cigarro na adolescência, fato que coincide com outros estudos, mostrando que começaram a fumar antes dos 20 anos 89,2% dos alunos tabagistas de pesquisa feita na universidade de Brasília ⁽¹⁹⁾, 70% dos alunos fumantes de estudo realizado na universidade de Pelotas ⁽¹⁸⁾, 80% de tabagistas da categoria médica ⁽¹²⁾ e em pesquisa realizada em uma escola da rede estadual de Salvador, a idade de experimentação do cigarro foi de 13,4% anos. ⁽⁴⁾

Entre os 26 acadêmicos de enfermagem e medicina tabagistas deste estudo, podem-se destacar os seguintes aspectos: 38,5% relataram começar a fumar por influência de amigos, fato que é ressaltado em pesquisa entre escolares de nível médio, verificando-se que 70,6% tinham vários amigos fumantes e 23,5% foram influenciados por algum amigo para começar a fumar ⁽⁵⁾; 42,3% relataram dificuldade em deixar de fumar em lugares onde é proibido, sendo citado percentual de 23% em outra pesquisa ⁽¹³⁾; 69,2% informaram que começam a fumar de manhã, igualando-se a outros estudos onde o primeiro cigarro é aceso nas primeiras horas após acordar ^(19,13); a sensação de relaxamento foi a mais encontrada para justificar o hábito, resultado igual a de outra pesquisa ⁽²¹⁾; sobre a pretensão de parar de fumar teve-se uma taxa de 84,6% que já tentaram alguma vez e 88,5% que pretendem deixar de fumar. Em estudo com universitários tabagistas, 94,4% não mostraram intenções de parar de fumar, 37% estavam indecisos ou já pensaram em parar e 65,7% já tentaram alguma vez na vida. ⁽²¹⁾

Quanto ao etilismo constatou-se nesta pesquisa: que dos 346 acadêmicos participantes, 152 (43,9%) referiram ingerir bebida alcoólica, correspondendo a 38,7% dos acadêmicos de enfermagem e 50% dos acadêmicos de medicina; 62,5% relataram beber independente de influências e 34,2% por influência de amigos; 65,1% referiram beber apenas nos finais de semana ou em festas, geralmente na companhia de amigos, enquanto 13,8% o fazem diariamente, destacando a cerveja como a bebida mais consumida (44,1%); entre os acadêmicos etilistas, apenas 2 (2,5%), do curso de medicina, se consideram alcoólatras; 91,4% nunca tentaram parar de beber e nem pretendem parar, explicando que não acham necessário porque a quantidade ingerida de bebida alcoólica é irrelevante. Associavam tabagismo e etilismo 6,4% dos acadêmicos participantes do estudo,

correspondendo a 3,2% dos acadêmicos de enfermagem e 9,4% dos acadêmicos de medicina.

Comparando o índice de etilismo de 43,9% desta pesquisa, com outros estudos entre jovens que costumam ingerir bebida alcoólica, vale destacar pesquisa com alunos da área de ciências biológicas, onde o álcool é tido como a substância mais usada entre os entrevistados com um índice de 84,7%. ⁽²⁰⁾ Em outro estudo, avaliando várias regiões brasileiras, obteve-se uma média de 11,7% de alunos que fazem uso freqüente de bebida alcoólica. ^(13,15)

Em um estudo sobre indicadores problemáticos do uso do álcool entre estudantes de medicina, foi encontrada uma prevalência do CAGE positivo de 25,9%, o que pode ser considerada alta, visto que esse instrumento estabelece uma relação entre o uso e o abuso do álcool. Presume-se ainda que essa alta prevalência encontrada nos acadêmicos do curso de Medicina pode sugerir que as situações que propiciam mais a procura do consumo de álcool, como os finais de semana e após as provas, podem refletir no seu uso, fazendo do álcool uma “válvula de escape” para o alívio da rotina cansativa do Curso de Medicina e das situações de maior estresse. ⁽²²⁾

Nesta pesquisa 90,9% já ingeriram bebida alcoólica na adolescência, até os 15 anos. Em um estudo em 10 escolas públicas com adolescentes de 14 a 19 anos, 57% relataram fazer uso de bebida alcoólica, sendo que 47% iniciaram a experimentação entre 10 e 14 anos. ⁽²³⁾

A influência de amigos tem um índice significativo no uso do álcool, principalmente entre adolescentes, ficando a influência dos pais em segundo lugar. ⁽²³⁾ A cerveja é a bebida mais consumida, referida por 44,1% dos acadêmicos deste estudo e por 72,5% ⁽²³⁾ e 40% ⁽²⁴⁾, em outras pesquisas.

A maioria dos alunos que relataram ingerir bebida alcoólica, o fazem na presença de amigos, geralmente em festas e bares (86,2%), o que também foi verificado entre jovens de 11 a 21 anos de escolas públicas e privadas de Paulínia, verificando-se que 62,4% referiram beber na companhia de amigos e parentes e 60,5% relataram que fazem uso de bebida alcoólica em momentos festivos. ⁽²⁴⁾

Quanto à questão parar ou pretender parar de beber, 94,7% dos acadêmicos deste estudo nunca tentaram e 91,4% não pretendem, explicando que consideram irrelevante a freqüência e a quantidade de bebida alcoólica que ingerem. Informes semelhantes foram obtidos em estudo com acadêmicos de enfermagem da Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto, SP, onde 83,5% referiram fazer uso de bebidas alcoólicas, porém mais da metade faziam uso de baixo risco. ⁽²⁵⁾

A ocorrência de problemas familiares relacionados à bebida, sendo os principais a dependência e cirrose hepática, foi mencionado por 20,1% dos acadêmicos deste estudo, achado que coincide com outro estudo neste aspecto. ⁽²³⁾

Conclusão

Os resultados obtidos neste estudo em relação ao tabagismo e etilismo entre acadêmicos de medicina e enfermagem foram menores que os índices encontrados em outras pesquisas envolvendo jovens, apesar de mais da metade dos acadêmicos

não terem consentido em participar, dificultando uma análise mais abrangente desta questão na instituição estudada. De qualquer modo, os dados obtidos subsidiam a proposição e implementação de medidas educativas quanto à morbidade relacionada ao etilismo e tabagismo, na instituição estudada.

Referências bibliográficas

1. Sabry MOD, Sampaio HAC, Silva MGC. Tabagismo e etilismo em funcionários da Universidade Estadual do Ceará. *J Pneumol* 1999;25(6):313-20.
2. Silval LVER, Malbergieril A, Stempliucl VA, Andraddell AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev Saúde Pública* 2006;40(2):280-8.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Nacional de DST/Aids. A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília (DF); 2003.
4. Almeida AF, Mussi FC. Tabagismo: conhecimentos, atitudes, hábitos e grau de dependência de jovens fumantes de Salvador. *Rev Esc Enferm USP* 2006;40(4):456-63.
5. Zanini RR, Moraes AB, Trindade ACA, Riboldi J, Medeiros LR. Prevalência e fatores associados ao consumo de cigarros entre estudantes de escolas estaduais do ensino médio de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, 2002. *Cad Saúde Pública* 2006;22(8):1619-27.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis: Brasil, 15 capitais e Distrito federal 2002-2003. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer; 2004.
7. Carvalho LMT, Pereira EDB. Morbidade respiratória em crianças fumantes passivas. *J Pneumol* 2002;28(1):8-14.
8. Silva RMVG, Valente JG, Santos MGFL, Sichiari. Tabagismo no domicílio e doença respiratória em crianças menores de cinco anos. *Cad Saúde Pública* 2006;22(3):579-86.
9. Fraga S, Ramos E, Barros H. Uso do tabaco por estudantes adolescentes portugueses e fatores associados. *Rev Saúde Pública* 2006;40(4):620-6.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer - INCA. Vigéscola. Vigilância de tabagismo em escolares: dados e fatos de 12 capitais Brasileiras. Rio de Janeiro: INCA; 2004.
11. Meirelles RHS. A ratificação da convenção-quadro para o controle do tabaco pelo Brasil: uma questão de saúde pública. *J Bras Pneumol* 2006;32(1):2-3.
12. Viegas CAA, Andrade APA, Silvestre RS. Características do tabagismo na categoria médica do Distrito Federal. *Categoria médica. J Bras Pneumol* 2007;33(1):76-80.
13. Pillon SC, Laranjeira RR, Dunn John. O comportamento de fumar entre enfermeiras. *Acta Paul Enf* 2002;15(2):65-70.
14. Aliane PP, Lourenço LM, Ronzani TM. Estudo comparativo das habilidades sociais de dependentes e não dependentes de álcool. *Psicol Estud* 2006;11(1):83-8.
15. Carlini EA. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. *Arq Méd ABC* 2006;31(Suppl 2):4-7.
16. Primo NLNP, Stein AT. Prevalência do abuso e da dependência de álcool em Rio Grande (RS): um estudo

transversal de base populacional. *Rev Psiquiatr RS* 2004;26(3):280-6.

17. Chaieb JÁ, Castellarin C. Associação tabagismo-alcoolismo: introdução às grandes dependências humanas. *Rev Saúde Pública* 1999;32(3):246-54.
18. Menezes AMB, Hallal PC, Silva F, Souza M, Paiva L, D'Ávila A, et al. Tabagismo em estudantes de Medicina: tendências temporais e fatores associados. *J Bras Pneumol* 2004;30(3):223-8.
19. Andrade APA, Bernardo ACC, Viegas CAA, Ferreira DBL, Gomes TC, Sales MR. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. *J Bras Pneumol* 2006;32(1):23-8.
20. Silva LVER, Malbergier A, Stempliucl VA, Andrade AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev Saúde Pública* 2006;40(2):280-8.
21. Spiandorello WP, Filippini LZ, Pizzol AD, Kreische F, Soligo DS, Spiandorello T, et al. Avaliação da participação de pequeno número de estudantes universitários em um programa de tratamento do tabagismo. *J Bras Pneumol* 2007;33(1):69-75.
22. Baldisserotto CM, Soar Filho E, Nedel F, Sakae TM. Problemas psiquiátricos menores e indicadores do uso problemático de álcool entre os estudantes de medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. *ACM Arq Catarin Med* 2005;34(4):73-9.
23. Costa MCO, Alves MVQM, Santos CAST, Carvalho RC, Souza KEP, Sousa HL. Experimentação e uso regular de bebidas alcoólicas, cigarros e outras substâncias psicoativas/SPA na adolescência. *Ciênc Saúde Coletiva* 2007;12(5):1143-54.
24. Vieira DL, Ribeiro M, Romano M, Laranjeira RR. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. *Rev Saúde Pública* 2007;41(3):396-403.
25. Pillon SC, Corradi-Webster CM. Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool entre estudantes universitários. *Rev Enferm UERJ* 2006;14(3):325-32.

Correspondência

Simoni Vomeiro Buzatto
Avenida Lúcia, 2609
15745-000 – Paranapuã – SP
Tel.: (17)3648-1102
e-mail: sibuzatto@yahoo.com.br
